

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS**

MANUEL ROMÁRIO SALDANHA NETO

**O USO DA FOTOGRAFIA DIGITAL, TECNOLOGIAS E MÍDIAS INFORMÁTICAS,
APLICADAS AO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ARTES VISUAIS,
TRANSVERSALIZADAS COM EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**

RECIFE

2019

MANUEL ROMÁRIO SALDANHA NETO

**O USO DA FOTOGRAFIA DIGITAL, TECNOLOGIAS E MÍDIAS INFORMÁTICAS,
APLICADAS AO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ARTES VISUAIS,
TRANSVERSALIZADAS COM EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Artes e Tecnologias.

Orientador: Professor MSc. Thiago Rogério Bezerra de Souza.

COMISSÃO EXAMINADORA

Professor Ms. Thiago Rogério Bezerra de Souza (UFRPE)

Professor Dr. Charles Ricardo Leite da Silva (UFRPE)

Professor Dr. Najin Marcelino Lima (UFPE)

Recife, 06 de julho de 2019.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S162u Saldanha Neto, Manuel Romário
O uso da fotografia digital, tecnologias e mídias informáticas,
aplicadas, ao ensino e aprendizagem de artes visuais,
transversalizadas com direitos humanos / Manuel Romário
Saldanha Neto. – 2019.
45 f.

Orientador: Thiago Rogério Bezerra de Souza.
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) –
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de
Educação a Distância, Recife, BR-PE, 2019.
Inclui referências e anexo(s).

1. Fotografia - Técnicas digitais 2. Artes 3. Educação – Efeito
das inovações tecnológicas 4. Direitos humanos 5. Ensino
fundamental 6. Recife (PE) I. Souza, Thiago Rogério Bezerra de,
orient. II. Título

CDD 371.394422

RESUMO

Tendo por base a perspectiva que compreende a fotografia digital como ferramenta didática, no ensino-aprendizagem de arte educação e importante elemento no combate às desigualdades sociais, o presente estudo tem como objetivo estudar o uso da fotografia digital, tecnologias e mídias informáticas, aplicadas à artes visuais, transversalizadas com Educação em Direitos Humanos, no ensino fundamental. A fundamentação teórica principal da pesquisa se baseia na obra *Pedagogia do Oprimido*, Freire (2005), e *Abordagem Triangular* presente na obra *A Imagem no Ensino da Arte*, Barbosa (2009), entre outros autores. A metodologia é constituída de análise bibliográfica qualitativa a cerca da fotografia digital, Arte Educação, Educação Tecnológica em informação e comunicação, Educação em Direitos Humanos (com ênfase em igualdade de gênero e relações étnico-raciais). Fazendo parte do estudo, apresentamos o relato de um caso de pesquisa participante sobre o uso da fotografia digital, educação Tecnológica em informação e comunicação, transversalizada pela Educação em Direitos Humanos, no ensino-aprendizagem de artes, do ensino fundamental II, da Escola Municipal Mário Melo, da Prefeitura do Recife, no período de abril a outubro de 2016. A presente pesquisa se situa no campo das pedagogias críticas, progressistas e contra hegemônicas, do século XXI, na linha da educação como direito, como forma de enfrentamento da desigualdade social, discriminação e preconceito de raça e gênero, tanto no Brasil quanto no mundo globalizado. Com esta pesquisa pedagógica conseguimos atingir os seguintes resultados: 1 – Fomentar junto aos alunos\as a construção de projetos de pesquisa dos quais resultem trabalhos inovadores, de caráter tecnológicos e multidisciplinar utilizando-se da fotografia digital, das artes, tecnologias de informação e comunicação, direitos humanos e do método científico. 2 - Construir formas de enfrentamento à desigualdade social, discriminação e preconceito de raça e gênero, tanto no Brasil, como no mundo globalizado. 3 - Resgatar a auto estima positiva de alunos\as, através do combate ao racismo, machismo, bullying e às desigualdades sociais, com vistas a construção de uma sociedade livre, justa e democrática.

Palavras-chave: Fotografia digital, Artes Visuais, Educação Tecnológica, Direitos Humanos, Ensino Fundamental II, Recife.

ABSTRACT

Based on the perspective of digital photography as a didactic tool, in the teaching and learning of art education, as an important element in the fight against social inequalities, the present study object to analyze the use of digital photography, technologies and computer media applied to the visual arts, mainstreamed with Human Rights Education, in elementary school. The main theory of research is based on Pedagogy of the Oppressed, Freire (2005), Triangular Approach present in the work Image in Teaching Art, Barbosa (2009), among other authors. The methodology consists of qualitative bibliographical analysis about digital photography, Art Education, Technological Education in information and communication, Education in Human Rights (with emphasis on gender equality, ethnic-racial relations). Also part of the study is the report of a participatory research case on the use of digital photography, information and communication technology education, mainstreamed by Human Rights Education, teaching and learning arts, elementary education II, of the Municipal School Mário Melo, of the Municipality of Recife, from April to October 2016. The present research is situated in the field of critical and progressive hegemonic pedagogies of the 21st century, in the line of education as a right, as a way of confronting social inequality, discrimination and prejudice of race and gender, both in Brazil and in the globalized world. With this pedagogical research we have achieved the following results: 1 - Encourage students to construct research projects resulting in innovative, technological and multidisciplinary works using digital photography, the arts, information and communication technologies, human rights and the scientific method. 2 - Construct ways of coping with social inequality, discrimination and prejudice of race and gender, both in Brazil and in the globalized world. 3 - Rescuing the positive self esteem of our students, through the fight against racism, machismo, bullying and social inequalities, with a view to building a free, fair and democratic society.

Keywords: Digital photography, Visual arts, Technological Education, Human Rights , Elementary Education II, Recife.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 01 – Trabalhando as leis 10.639/03, 11.645/08 e o mês da consciência negra, na Escola Municipal Mário Melo, Recife.....	09
Fotografia 02 – Oficina de Fotografia digital, técnica Selfie, Escola Municipal Mário Melo, Recife	15
Fotografia 03 - Apresentação do trabalho científico da Escola Mário Melo, tema: valorização da beleza feminina afro-indígena brasileira, fotografia digital com dispositivo móvel , na Feira de Conhecimentos da Rede de Ensino da Prefeitura do Recife.....	18
Fotografia 04 – Alunas pesquisadoras Kwmmily Chryslan , Gislaini Andrieli apresentam o resultado do projeto pedagógico de pesquisa Valorização mulher afro-brasileira e indígena e combate à desigualdade social no cotidiano escolar. Através da fotografia digital, na Feira de conhecimentos da Rede Municipal do Recife.....	21
Fotografia 05 - Oficina de Fotografia digital, técnica Selfie, Escola Municipal Mário Melo, Recife.....	24
Fotografia 06 – Exposição de fotografias digitais, resultantes do projeto pedagógico Valorização mulher afro-brasileira e indígena e combate à desigualdade social no cotidiano escolar, através do uso da fotografia digital, tecnologias e mídias informáticas.....	29
Fotografia 07 – Divulgação do vídeo na mídia social Youtube.....	34
Fotografia 08 - Colagem de Fotografias digitais, resultantes do projeto pedagógico Valorização mulher afro-brasileira e indígena e combate à desigualdade social no cotidiano escolar, através do uso das tecnologias da informação e comunicação.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS

AE	Aparelho de Estado
AIE	Aparelhos Ideológicos de Estado
AMI	Alfabetização Midiática e Informacional
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros
ONU	Organização das Nações Unidas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PMEDH	Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos
PME	Plano Municipal de Educação
PMTE	Política Municipal de Tecnologia na Educação
PNDH-3	Programa Nacional de Direitos Humanos 3
PNEDH	Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RMER	Rede Municipal de Ensino do Recife
TIC	Tecnologia da Informática e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

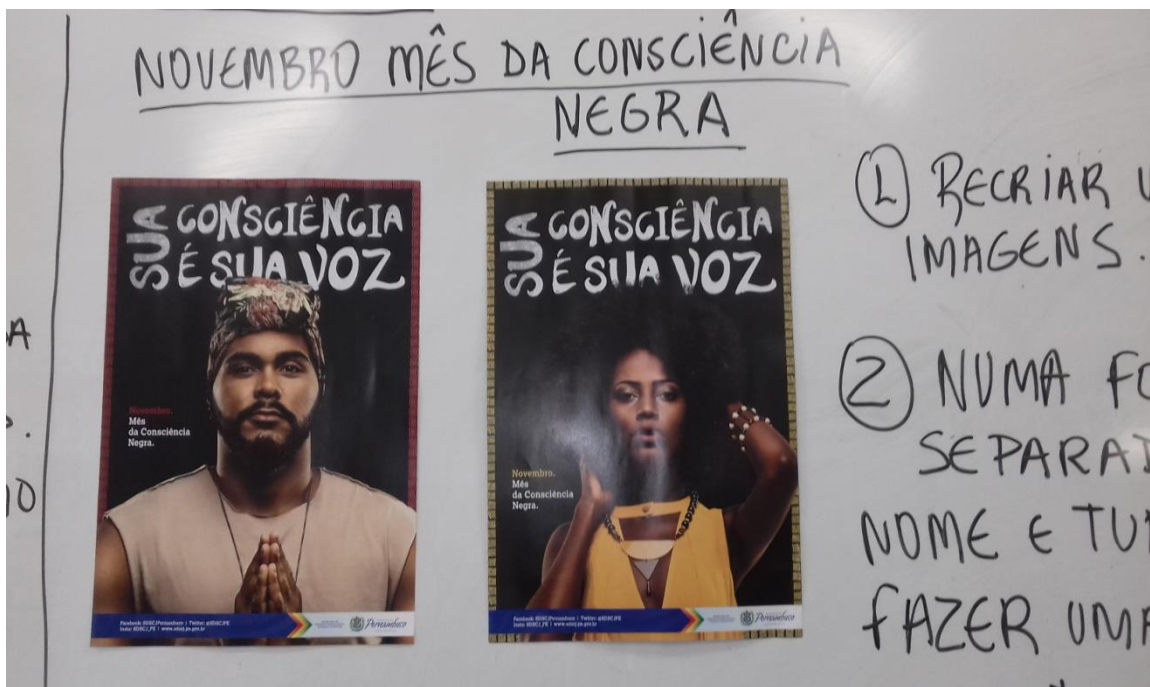
1 - INTRODUÇÃO	09
2 – - EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA EM INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES.....	15
3- O USO DA FOTOGRAFIA DIGITAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ARTES.....	18
4 - EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, ARTES E TECNOLOGIAS	21
4.1 - Política de Ensino da Rede Municipal da Prefeitura do Recife para Educação em Direitos Humanos, Igualdade de Gênero e Relações Étnico-Raciais.....	24
5 - RELATO DE CASO - Pesquisa participante sobre o uso da fotografia digital, educação tecnológica em informação e comunicação. transversalizada com Educação em Direitos Humanos.....	29
5.1- Reflexões e Protagonismo Da\Os Alunas e Alunos.....	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS, DISCUSSÃO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS.....	38
7 REFERÊNCIAS.....	41
8 ANEXO - REGULAMENTO DA 2ª FEIRA DE CONHECIMENTOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RECIFE – 2016.....	43

1 - INTRODUÇÃO

A presente monografia buscou avaliar, em que medida o uso da fotografia digital, tecnologias e mídias contemporâneas aplicadas ao ensino-aprendizagem de artes visuais, transversalizadas com Direitos Humanos, pode combater as desigualdades sociais, tendo por base o pensamento de Paulo Freire e Ana Mae.

Perguntamos de que forma as artes visuais, a Educação Tecnológica, a Educação em Direitos Humanos, (com ênfase em igualdade de gênero e relações étnico-raciais), podem contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática, justa e igualitária criticando o machismo, o racismo, desigualdade de gênero e toda forma de opressão.

Fotografia 01 – Trabalhando as leis 10.639/03, 11.645/08 e o mês da consciência negra, na Escola Municipal Mário Melo, Recife.



Fonte: SALDANHA NETO, M. R, 2016.

Combater as opressões e desigualdades sociais é um processo de afirmação da democracia, como acentua Judith Butler¹.

“O "fim" da democracia é manter acesa a esperança por uma vida comum não violenta e o compromisso com a igualdade e a liberdade, um sistema no qual a intolerância não

¹ Judith Butler escreve sobre o fantasma do gênero e o ataque sofrido no Brasil, Jornal Folha de São Paulo, São Paulo, 21 de novembro de 2017, disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/11/1936103-judith-butler-escreve-sobre-o-fantasma-do-genero-e-o-ataque-sofrido-no-brasil.shtml>, acesso em 23 de dezembro de 2017.

se transforma em simples tolerância, mas é superada pela afirmação corajosa de nossas diferenças.” BUTLER, 2017.

O presente projeto de pesquisa é motivado e delimitado pelo seguinte problema que nos afeta em nossa vida e dignidade: Desigualdades classe, gênero e raça tem comprometido o desenvolvimento humano e social, tanto no Brasil, quanto no mundo globalizado, isso é um obstáculo que a educação, as artes e tecnologias devem combater e procurar superar.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos estabeleceu a igualdade de todos, conforme citação a seguir: o panorama brasileiro e global tem mostrado a dificuldade na efetivação deste direito.

“Artigo I - Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo II - 1 - Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.” (ONU, 1948, p. 4-5).

O panorama brasileiro e global tem mostrado a dificuldade na efetivação destes direitos. As ideologias conservadoras da desigualdade social, machismo, racismo e discriminação de gênero, fazem parte do projeto de dominação política, econômica, social, ambiental e cultural de uma classe ou grupo sobre outro.

“[...] as classes sociais são, desde sua gênese, um fenômeno gendrado. Por sua vez, uma série de transformações no ‘gênero’ é introduzida pela emergência das classes. [...] Não se trata de somar racismo + gênero + classe social, mas de perceber a realidade compósita e nova que resulta desta fusão.” (SAFFIOTI, 2004, p.115).

A dominação de classe também se consolida no racismo, machismo, homofobia e opressões correlatas, através do preconceito e discriminação com base em percepções sociais baseadas em diferenças entre as pessoas e os povos. A desigualdade social se reflete em todo tecido social e igualmente vai se reproduzir também na educação e na escola.

Marcado pelo processo da globalização conservadora, o fenômeno da discriminação contra mulheres, negros, negras, indígenas, LGBT+ e minorias, no Brasil, ocorre não só no âmbito social, mas também no tecnológico. político, econômico, cultural, ambiental, e jurídico, constituindo um desafio a ser vencido pela educação e pelos direitos humanos.

A respeito da globalização Paulo Freire afirma:

“O discurso da globalização que fala da ética esconde, porém, que a sua é a ética do mercado e não a ética universal do ser humano, pela qual devemos lutar bravamente se optarmos, na verdade, por um mundo de gente. O discurso da globalização astutamente oculta ou nela busca penumbrar a reedição intensificada ao máximo, mesmo que modificada, de medonha malvadez com que o capitalismo aparece na História. O discurso ideológico da globalização procura disfarçar que ela vem robustecendo a riqueza de uns poucos e verticalizando a pobreza e a miséria de milhões. O sistema capitalista alcança no neoliberalismo globalizante o máximo de eficácia de sua malvadez intrínseca.” (FREIRE, P. 1996, p.144).

A Educação Tecnológica, e a Alfabetização Midiática e informacional, dependendo de seu uso, podem ter um caráter democrático ou excludente. Acreditamos que as políticas e as estratégias da Educação Tecnológica associadas à Educação em Direitos Humanos podem promover sociedades democráticas, justas, inclusivas, pluralistas e abertas.

“Atualmente, a sociedade do conhecimento apresenta grande potencial democrático, principalmente para os jovens. As mídias, incluindo as mídias online, representam os recursos sociais e culturais que podem empoderar as pessoas, tanto em seu próprio desenvolvimento quanto em seu desenvolvimento como membros da sociedade..” (GRIZZLE, 2016, p. 08)

Para Adorno e Horkheimer, a tecnologia, dependendo de seus usos, pode ter um aspecto libertador ou escravizador, conforme citação a seguir.

“A questão suprema com a qual nossa geração hoje se depara – questão da qual geral todas as outras são corolários – é a de saber se a tecnologia pode ser posta sobre controle... ninguém pode ter segurança quanto à fórmula pela qual esse fim pode ser

alcançado... É preciso lançar mão de todos os recursos aos quais possamos ter acesso...” (ADORNO, HORKHEIMER, 1996, p.22).

Com o objetivo de avaliar até que ponto o uso da Tecnologia e das mídias sociais, através da fotografia digital, pode ser uma ferramenta eficaz, no ensino-aprendizagem em arte educação, quando transversalizada com Educação em Direitos Humanos, com ênfase em relações étnico-raciais, gênero, no enfrentamento às desigualdades sociais, pesquisamos, especificamente no ensino da disciplina de artes:

- Elementos articuladores do ensino-aprendizagem em artes visuais com foco em Educação Tecnológica e Direitos Humanos.
- Recursos tecnológicos mais adequados para a aplicação no ensino-aprendizagem em artes visuais, no contexto proposto pelo projeto.

O Objetivo geral do referido projeto pedagógico foi, através da fotografia digital, despertar, junto aos alunos e alunas, comunidade escolar e sociedade em geral, a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos de direitos e deveres, artes, educação tecnológica, e educação em direitos humanos.

O relato, com depoimentos de alunos/as, discussão e avaliação de resultados, foi referente às turmas de artes da tarde, do ensino fundamental II, da Escola Municipal Mário Melo, da Prefeitura do Recife, no período de abril a outubro de 2016

Fazendo parte da metodologia que foi usada em sala de aula, utilizamos os seguintes marcos legais:

- 1 - Lei nº9.394, Diretrizes e Bases da Educação Nacional(LDB,1996) ;
- 2 - Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, que estabelece o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO
- 2 - Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN,1997);
- 4 - Leis 10.639/03 e 11.645/08;
- 5 - Plano Nacional de Educação em direitos humanos (2007);
- 7 - BRASIL, Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) / Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, Brasília, 2010.
- 8 -Política de Ensino da Rede Municipal do Recife - Subsídios Para Atualização Da

Organização Curricular –(2012).

9 - A Política Municipal de Tecnologia na Educação (PMTE) 2014.

10 - Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

A metodologia utilizada neste projeto está baseada, principalmente, na obra “Pedagogia do Oprimido” de Paulo Freire, (2005) e na “Proposta Triangular” de Ana Mae Barbosa,(2009), transversalizada pela pesquisa em Educação Tecnológica, uso da fotografia digital e Educação em Direitos Humanos, buscando uma melhor compreensão dos direitos e deveres do cidadão no exercício de sua cidadania, através da educação e expressão artística.

O referencial teórico da monografia foi baseado em autores que trabalham o tema das Artes, Fotografia digital, Educação tecnológica, Educação em Direitos Humanos, Igualdade de Gênero e Relações Étnico-raciais, tais como : Campbell, J. O herói de mil faces, (1993); Canabarro, I. Fotografia, história e cultura fotográfica: aproximações, (2005); Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, (2005); “Proposta Triangular”, presente na obra A imagem no ensino da arte de Ana Mae Barbosa,(2009) ; Técnica e Ciência enquanto Ideologia de Habermas (1983); A dialética do Iluminismo , de Adorno e Horkheimer (1996); A Obra de Arte de Walter Benjamin (1983); A reprodução - Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino de Bourdieu/ Passeron (1975); Aparelhos Ideológicos do Estado de L. Althusser (1987); Vigiar e Punir de M. Foucault (1987); Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade de Judith Butler, (2003); Gênero, sexualidade e educação de Guaciara Louro, (1997); e Introdução ao pensamento complexo de Edgar Morin, (2005).

Em pesquisa sobre o Estado do Conhecimento em arte educação e fotografia digital, transversalizadas com educação em direitos humanos, igualdade de gênero e as leis 10.639/03 e 11.645/08, com as palavras chave: Arte educação, Fotografia Digital, Educação em Direitos Humanos, Igualdade de Gênero e relações étnico raciais, no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico não encontramos nenhuma pesquisa relacionada a esta temática.

Os estudos sobre a utilização de tecnologias e mídias sociais e direitos humanos, são conteúdos ainda pouco explorados nos processos de ensino-

aprendizagem, formação de professores de arte e pouco presentes no trabalho de sala de aula, configurando uma política que precisa ser ampliada com vista a redução da exclusão social.

A estrutura da presente monografia percorreu o seguinte roteiro:

O capítulo 01 diz respeito a introdução do tema a ser pesquisado: o uso da fotografia digital, das tecnologias de informação e comunicação aplicadas ao ensino-aprendizagem de artes, transversalizadas com educação em direitos humanos, no combate às desigualdades sociais.

No capítulo 02, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa sobre Educação tecnológica em informação, comunicação e artes

No capítulo 03, pesquisamos a temática do uso da fotografia digital, tecnologias de informação e comunicação, no ensino-aprendizagem de artes.

No capítulo 04, foi feito um estudo sobre educação em direitos humanos, e sua relação com as artes, tecnologia.

No subitem 4.1 do capítulo 04, analisamos criticamente a Política de Ensino da Rede Municipal da Prefeitura do Recife para, igualdade de gênero e relações étnico-raciais.

No capítulo 05, fizemos um relato de um caso de pesquisa participante sobre o uso da fotografia digital, de tecnologias e mídias contemporâneas aplicadas ao ensino-aprendizagem de artes visuais, no cotidiano escolar do ensino fundamental da Escola Municipal Mário Melo, da Prefeitura do Recife, no período de abril a outubro de 2016. No subitem 5.1, apresentamos relatos, reflexões e protagonismo dos alunos e alunas participantes da pesquisa.

No capítulo 6, tecemos as considerações finais com discussão e avaliação de resultados sobre as políticas educacionais da rede municipal de ensino da prefeitura do Recife para Educação Tecnológica, arte educação, direitos humanos, igualdade de gênero e relações étnico-raciais para o enfrentamento das desigualdades sociais, no período de pesquisa.

Trabalhar Artes, Educação Tecnológica transversalizada com Temas tais como: Direitos Humanos, igualdade de gênero e Relações Étnico-raciais se tornam indispensáveis nas políticas e práticas educacionais.

2 - EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA EM INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES

Fotografia 02 - Oficina de Fotografia digital, técnica Selfie, Escola Municipal Mário Melo, Uso de imagem autorizada, Recife.



Fonte: : Aluna Sara Camilo, turma 6C, 2016.

A Educação tecnológica em artes é baseada na alfabetização midiática e informacional, uma base para aumentar o acesso à informação e ao conhecimento, intensificar a liberdade de expressão e qualidade da Arte Educação.

A referida educação descreve as habilidades e as atitudes necessárias para utilização de mídias e de outros provedores de informação, inclusive a internet, bem como para encontrar, avaliar e produzir informações e novos conhecimentos midiáticos; em outras palavras, apresenta as competências fundamentais para que as pessoas participem de maneira eficaz de todos os aspectos do desenvolvimento social de uma forma cidadã.

As sociedades do conhecimento ou informacionais apresentam uma dupla possibilidade, podem tanto funcionar para garantir os Direitos Humanos como para negá-los. Somente a participação social e democrática de todos nessa esfera de conhecimento, pode garantir os direitos fundamentais da sociedade, e não apenas dos grandes grupos econômicos e políticos, como demonstrou Habermas. Para o referido autor, este processo não é neutro, nem ingênuo, mas sim, carregado de

interesses e intencionalidades as mais obscuras possíveis, “sob cujos raios gélidos amadurecem a semente da nova barbárie”.

“Um computador eletrônico pode servir igualmente a uma administração capitalista ou a uma socialista; um ciclotron pode ser um instrumento tão eficiente para um partido belicista como para um partido pacifista”. (HABERMAS, 1983, p. 55).

Os avanços tecnológicos acabam por tornar-se agentes de uma violência opaca e de um ofuscamento que joga apenas com a ilusão de satisfação dos interesses das massas, alienando-as do jogo político e reintroduzindo-as na reprodução do sistema de exploração que as reifica.

A Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) deve ser um direito garantido a todos, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU).

A Constituição, a LDB e o ECA afirmam a educação como um direito.

" A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". (BRASIL, Constituição, 1988, p, 160).

No nível nacional, a Educação Tecnológica é regida pela Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, LDB, atualizada em 2017.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a disciplina Artes em conexão com a Educação tecnológica é apresentada nos seguintes termos : “O fenômeno artístico está presente em diferentes manifestações que compõem os acervos da cultura popular, erudita, modernos meios de comunicação e novas tecnologias.”

Também nos Parâmetros Curriculares Nacionais a Arte e Educação tecnológica aparecem em íntima conexão com todo o sistema social global.

“As questões relativas à globalização, as transformações científicas e tecnológicas e a necessária discussão ético-valorativa da sociedade apresentam para a escola a imensa tarefa de instrumentalizar os jovens para participar da cultura, das relações sociais e políticas.” (BRASIL, PCN, 1997p. 34).

A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) estabelece a disciplina Artes em conexão com a Tecnologia nos seguintes termos:

“As Artes visuais são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana.” (BRASIL, BNCC, 2017, p. 193).

É notório que as políticas públicas para a educação no Brasil sofrem grande influência das grandes agências neo liberais de financiamento, por exemplo o Banco Mundial, e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Tais agências ao financiarem as políticas educativas também as direciona para o reforço do mercado capitalista predatório, e ao processo global de exploração.

A Educação Tecnológica também é regida Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, que estabelece o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO.

A Educação Tecnológica na Rede Municipal de Ensino da prefeitura do Recife, é regulamentada legalmente, através Decreto nº 27.699 de 17 de janeiro de 2014.

O referido decreto estabelece que “A Política Municipal de Tecnologia na Educação - PMTE, executada no âmbito da Secretaria de Educação, promoverá o uso pedagógico das tecnologias na Rede Municipal de Ensino do Recife, em todos os níveis de ensino.”

A união das Artes, tecnologias e direitos humanos, nesta pesquisa, é baseada, na sintaxe da linguagem das artes visuais, na alfabetização midiática e informacional e no exercício da cidadania, como uma forma de aumentar o acesso à informação digital, intensificar a liberdade de expressão, qualidade da Arte Educação e propiciar o exercício crítico do conhecimento e da política, como preconizam Paulo Freire e Ana Mae Barbosa..

3 - O USO DA FOTOGRAFIA DIGITAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ARTES

Fotografia 03 – Apresentação do trabalho científico da Escola Mário Melo, tema: valorização da beleza feminina afro-indígena brasileira, fotografia digital com dispositivo móvel , na Feira de Conhecimentos da Rede de Ensino da Prefeitura do Recife, uso de imagem autorizada.



Fonte: Aluna pesquisadora, Kwmmily chryslan, 2016,

Dentro dos produtos realizados pela revolução tecnológica informacional, encontramos a fotografia digital, um potente instrumento no ensino- aprendizagem das artes visuais, o que nos motivou a usa-lo na disciplina de artes.

Os conceitos de tecnologias, Artes e Educação, consistem na compreensão que a tecnologia se define como o modo ou meio como o ser humano faz uso de uma ferramenta e assim, altera a natureza e fomenta a produção e experimentação artística e cultural , por meio de atividades produtivas.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são constituídas por todos os meios técnicos usados pelas modernas e informatizadas sociedades pós

industriais, em todo o mundo. As TICs auxiliam na comunicação, o que inclui a internet, hardware de computador, rede, telefonia móvel, bem como todos os softwares criados.

É um direito e garantia fundamental e constitucional que os indivíduos - criança, jovem ou adulto - devem estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para seu desenvolvimento humano, social e satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem, desta forma, o acesso à Educação Tecnológica é fundamental.

A utilização de avanços na tecnologia traz novos desejos e indagações para os alunos e professores de como utilizar e aplicar esses novos aparatos na educação de forma proficiente. Os Parâmetros Curriculares Nacionais informam aos alunos/as / professores/as que as Artes Visuais devem estar atentas às mudanças do século XXI e, deste modo, ir além das estruturas convencionais, consolidando as artes e tecnologias contemporâneas na escola.

A educação em artes visuais e a fotografia requerem a compreensão das tecnologias e sistemas com os quais se está trabalhando, e também a compreensão destas em diferentes na história.

“A fotografia é um produto social e cabe ao historiador perceber como as imagens constituem uma certa maneira discursiva de colocar em cena questões e fragmentos da história, percebidos no encaixe de uns documentos com os outros na tentativa de se entender sua forma evolutiva e, ao mesmo tempo, descontínua.” (CANABARRO, 2005, p. 02).

O pensamento da arte educadora Ana Mae Barbosa, que tem suas raízes em Paulo Freire, acrescenta que a educação em artes visuais tem que ser crítica.

“A educação cultural que se pretende com a abordagem Triangular é uma educação crítica do conhecimento construído pelo próprio aluno, com a mediação do professor, acerca do mundo visual e não uma educação bancária”. (BARBOSA, 1998, p.40).

A Proposta Triangular (Barbosa, 2009) é hoje a principal referência usada no ensino da arte no Brasil. Essa abordagem procura englobar vários pontos de ensino-aprendizagem em artes, ao mesmo tempo. Entre os principais pontos estão: leitura

da imagem, objeto ou campo de sentido da arte (análise, interpretação e julgamento), contextualização e prática artística (a re-leitura ou fazer artístico).

“Em nossa vida diária, estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens.”
(BARBOSA, 1998, p.06).

Vivemos em uma época histórica da alta reprodutibilidade técnica, uma época visual onde uma parte expansiva do número de habitantes no século 21 tem uma câmera digital ,instalada no dispositivo móvel ou celular, no entanto, poucos sabem fazer , re-ler ou traduzir criticamente a realidade através da foto.

“As técnicas de reprodução são, todavia, um fenômeno novo, de fato, que nasceu e se desenvolveu no curso da história, mediante saltos sucessivos, separados por longos intervalos, mas num ritmo cada vez mais rápido.”
(BENJAMIM, W. 1983, p. 03).

Por meio dos novos recursos tecnológicos, na escola, o arte educador deve estar preparado para vivenciar essa experiência com seus alunos\as, que irão adquirir, a preocupação com o aprendizado e pesquisa estética. Acreditamos que a fotografia digital, as tecnologias de informação e comunicação , aplicadas ao ensino e aprendizagem de artes podem ser um grande instrumento de transformação social, quando trabalhadas dentro dos parâmetros dos Direitos Humanos.

4 - EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, ARTES E TECNOLOGIAS

Fotografia 04 – Alunas pesquisadoras Kwmmily Chryslan , Gislaini Andrieli apresentam o resultado do projeto pedagógico de pesquisa: Valorização mulher afro-brasileira e indígena e combate à desigualdade social no cotidiano escolar, através da fotografia digital, na Feira de conhecimentos da Rede Municipal de Educação, do Recife,, uso de imagem autorizada.



Fonte: SALDANHA NETO, M. R, 2016.

Que relações poderíamos estabelecer entre Direitos Humanos, artes e tecnologias ? A resposta a esta questão pode ser encontrada em diversos documentos oficiais sobre educação, tais como: a Lei de Diretrizes e Bases, os Parâmetros Curriculares Nacionais e na nova Base Nacional Comum Curricular. A LDB estabelece para o ensino fundamental:

“§ 9o Conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente serão incluídos, como temas transversais, nos currículos escolares de que trata o caput deste artigo, tendo como diretriz a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (e do Adolescente), observada a produção e distribuição de material didático adequado.” (BRASIL, LDB, 2017, p. 20).

Já Os Parâmetros Curriculares Nacionais estabelecem como objetivos do ensino fundamental que os alunos tenham a capacidade de:

“ Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
;” (BRASIL, PCN Artes, 1997, p. 05).;

A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece como competências específicas de artes para o ensino fundamental, as seguintes diretrizes em Direitos Humanos:

“2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações;
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.”
(BRASIL, BNCC, 2017, p. 109).

Como podemos notar, no PCN ARTES, e na BNCC, direitos humanos e artes e tecnologias possuem estreitos vínculos de ação coordenadas e transversais. No entanto, persiste no contexto da educação e da escola a grave herança das violações rotineiras, nas questões sociais, impondo-se, como imperativo, romper com a cultura da desigualdade que preserva os padrões de reprodução da injustiça e da violência institucionalizada.

No livro “A Reprodução”, (Bourdieu e Passeron , 2017) afirmam que as diferentes partes do livro apontam para uma mesma regra ou tese: “das relações entre o sistema de ensino e a estrutura das relações entre as classes”, ou seja, a conexão íntima entre a escola e os processos de reprodução da desigual sociedade de classes.

Na mesma linha da pedagogia crítica, de orientação marxista, de Bourdieu e Passeron encontramos a Teoria da Escola Dualista, preconizada por C. Baudelot e R. Establet, em sua famosa obra “A escola capitalista na França” (1978). Para estes autores, o caráter reprodutivista da escola dificulta que ela seja diferente, donde a

impossibilidade de uma proposta pedagógica vinculada aos interesses da classe trabalhadora.

Segundo Baudelot e Establet, escola é dividida em duas grandes redes: A Rede PP (primário-profissional), destinada aos trabalhadores e Rede SS (secundário-superior) destinada à classe dominante, desta forma, a escola é um aparelho ideológico da dominação e está a serviço de seus interesses.

Há, portanto, uma contradição entre os inegáveis avanços no plano jurídico institucional e a realidade do reconhecimento dos direitos à educação..

O caminho para o desenvolvimento de uma cidadania planetária, (MORIN, 2000) e da atividade de cidadania dinâmica requer fundamentalmente o arranjo dos cidadãos e cidadãs que conhecem seus direitos e obrigações, envolvendo a solidariedade universal e comprometendo diferentes grupos de pessoas e países. Fora isso, propõe o protagonismo de todos os cidadãos (ãs) como sujeitos de direitos, prontos para exercer o controle das atividades políticas.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), lançado em 2003, é reforçado por documentos globais e nacionais, delineando a inclusão do Estado brasileiro no pano de fundo histórico da afirmação dos direitos humanos e na Década da Educação em Direitos Humanos, antecipada no Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (PMEDH).

Segundo o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, 2007, a educação em direitos humanos é compreendida como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos.

O uso da fotografia digital, no ensino-aprendizagem da disciplina de artes e tecnologias, conjugada com Direitos Humanos levará ao fortalecimento e disseminação da solidariedade, justiça social, na forma de políticas públicas, ações e estratégias de inclusão.

4.1 - Política de Ensino da Rede Municipal da Prefeitura do Recife para Educação em Direitos Humanos, Igualdade de Gênero e Relações Étnico-Raciais.

Fotografia 05 - Oficina de Fotografia digital, técnica Selfie, tema Direitos Humanos gênero e igualdade racial, Escola Municipal Mário Melo, Uso de Imagem autorizada, Recife.



Fonte: Aluna Kauanne Vitória, 6 ano C, 2016

No documento Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, que rege a disciplina de artes, a Educação em Direitos Humanos não é contemplada, como um eixo pedagógico, aparecendo de forma esporádica e pontual, como referência aos Direitos Humanos Universais.

Por outro lado, a referida Política reforça o fato de que a educação inclusiva fundamenta-se numa visão de direitos humanos para além da igualdade de oportunidades, primando pela garantia do direito de todos à educação e valorização das diferenças sociais, culturais, de gênero, étnicas, raciais e sexuais.

Ainda que o Decreto 7.037\09, que aprovou o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3), estabeleça a obrigação da Inclusão da temática de Educação e Cultura em Direitos Humanos, nas escolas de educação básica e em instituições formadoras, até a presente data a Secretaria de Educação da Prefeitura do Recife não criou os mecanismos inclusivos, ficando os professores sem amparo legal para desenvolverem atividades com essa temática.

Dentro do documento Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, que analisamos, as questões de igualdade de gênero e relações étnico-raciais são bem elaboradas e tematizadas, embora haja uma lacuna na Educação em Direitos Humanos.

A pensadora do feminismo Judith Butler é uma filósofa pós-estruturalista estadunidense e uma das principais teóricas da questão contemporânea de gênero, sexo, teoria queer, filosofia política e ética.

Butler, partindo da frase de Simone de Beauvoir “A gente não nasce mulher, torna-se mulher”, indicou o seguinte problema, dentro dos estudos feministas e de gênero: ainda que o feminismo estabeleça que a categoria “mulheres” é unitário e ligado ao “sexo biológico”, esta mesma categoria, para a autora, é vista como arbitrária, histórica e cultural.

“Se o caráter imutável do sexo é contestável, talvez o próprio construto chamado 'sexo' seja tão culturalmente construído quanto o gênero; a rigor, talvez o sexo sempre tenha sido o gênero, de tal forma que a distinção entre sexo e gênero revela-se absolutamente nenhuma.” (BUTLER, 2003, p. 25).

O que significa esta interrogação da autora? Butler indica a possibilidade de que o sexo não é uma determinação biológica e natural, mas que, tanto o sexo como o gênero são conceitos discursivos e culturais, portanto relativos e não essenciais. Uma das consequências do pensamento de Butler foi o fortalecimento das teorias “queer”.

A teoria “queer” é uma leitura sobre a questão do gênero, sexo, identidade de gênero, orientação sexual, que estabelece que todos estes conceitos não são essenciais ou biológicos, mas sim o resultado de uma construção histórica, social e

cultural, portanto não existem papéis sexuais essenciais, mas antes formas sociais de desempenhar papéis, no processo de produção da economia política.

A escola só será uma instituição comprometida com a justiça, solidariedade e dignidade quando estiver comprometida com o combate das desigualdades entre os diversos gêneros. Precisamos de política de co-educação, ou seja, questionar, desnaturalizar e reconstruir as ideias sobre o feminino e sobre o masculino, chamadas pejorativamente de “Ideologia de Gênero”.

“O fato de a realidade do gênero ser criada mediante performances sociais contínuas significa que as próprias noções de sexo essencial e de masculinidade e feminilidade verdadeiras ou permanentes também são constituídas, como parte da estratégia que oculta o caráter performativo do gênero e as possibilidades performativas de proliferação das configurações de gênero fora das estruturas restritivas da dominação masculina e da heterossexualidade compulsória.” (BUTLER, 2003, p. 201).

A cultura dominante, branca, masculina, cristã, eurocêntrica e capitalista, se reforça e reproduz através de seus Aparelhos Ideológicos de Estado, conforme tematiza o filósofo Louis Althusser.

“Que são os Aparelhos ideológicos de Estado (AIE) ? Não se confundem com o aparelho (repressivo) de Estado. Lembremos que na teoria marxista, o Aparelho de Estado (AE) compreende: o Governo, a Administração, o Exército, a Polícia, os Tribunais, as Prisões, etc., que constituem aquilo a que chamaremos a partir de agora o Aparelho Repressivo de Estado. Repressivo indica que o Aparelho de Estado em questão «funciona pela violência», - .pelo menos no limite (porque a repressão, por exemplo administrativa, pode revestir formas não físicas).

Designamos por Aparelhos Ideológicos de Estado um certo número de realidades que se apresentam ao observador imediato sob a forma de instituições distintas e especializadas (...).

- O AIE religioso (O sistema das diferentes Igrejas) ,
- o AIE escolar (o sistema das diferentes escolas públicas e particulares),
- o AIE familiar ,
- o AIE jurídico ,
- o AIE político (o sistema político de que fazem parte os diferentes partidos),
- o AIE sindical,
- o AIE da informação (imprensa, rádio- -televisão, etc.),

- o AIE ,cultural (Letras, Belas Artes, desportos, etc.).” (ALTHUSSER,1987, p. 42-44).

A reafirmação das ideologias dominantes são postas como verdades absolutas, na escola, impossibilitando sua contestação. A escola reproduz a ideologia dominante, mas também é um campo para sua crítica e desconstrução.

Guaciara Louro é uma teórica da educação e relações de gênero brasileira, em uma de suas principais obras, *Gênero, Sexualidade e Educação*, (Louro, 1997) apresenta conceitos e teorias recentes no campo dos estudos feministas e suas relações com a educação, tematiza também as relações de gênero, sexualidade, redes do poder, raça, classe, e suas implicações com as práticas educativas atuais.

"Portanto, se admitimos que a escola não apenas transmite conhecimentos, nem mesmo apenas os produz, mas que ela também fabrica sujeitos, produz identidades étnicas, de gênero, de classe; se reconhecemos que essas identidades estão sendo produzidas através de relações de desigualdade; se admitimos que a escola está intrinsecamente comprometida com a manutenção de uma sociedade dividida e que faz isso quotidianamente, com a nossa participação ou omissão; se acreditamos que a prática escolar é historicamente contingente e que é uma prática política, isto é, que se transforma e pode ser subvertida; e por fim, se não nos sentimos conformes com essas divisões sociais, então certamente, encontramos justificativas não apenas para observar, mas especialmente, para tentar interferir na continuidade dessas desigualdades" (LOURO, 1997, p. 86).

A política de ensino da rede municipal do Recife, com relação a igualdade racial é bastante avançado, fruto de uma longa luta histórica de negros\as e indígenas contra a opressão e exploração de matriz capitalista europeia e ocidental.

Um importante fato para efetivar os direitos étnico-raciais das populações afro indígenas, foi a aprovação da lei 10.639/03 e da lei 11.645/08. Estas leis alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (LDB), colocando como obrigatório o ensino de História e cultura Africana, Afro-brasileira.

Nesse cenário, entender e promover educação em direitos humanos antirracista e sexista implica uma imersão na nossa historicidade, repensando o currículo de artes, sua formulação e implantação no sistema de ensino.

A obra *Vigiar e Punir* de Foucault, vê a escola como mecanismo das classes dirigentes para dominar os corpos, assim a escola, ao mesmo tempo que vigia, também pune os corpos desobedientes.

“A penalidade, a vigilância e o controle seriam então uma maneira de gerir as ilegalidades, de riscar limites de tolerância, de dar terreno a alguns, de fazer pressão sobre outros, de excluir uma parte, de tornar útil outra, de neutralizar estes, de tirar proveito daqueles.” (FOUCAULT, 1987, p. 226)..

Michel Foucault (1987) mostra como a escola se organizou, mediante o exercício de um novo tipo de poder, que denominou poder disciplinar. Tal poder parte do princípio de que é mais rentável vigiar do que castigar. Domesticar, normalizar e fazer produtivos aos sujeitos é mais rentável do que segregá-los ou eliminá-los.

“Na época atual, todas essas instituições - fábrica, escola, hospital psiquiátrico, hospital, prisão – têm por finalidade não excluir, mas, ao contrário, fixar os indivíduos. A fábrica não exclui os indivíduos; liga-os a um aparelho de produção. A escola não exclui os indivíduos; liga-os a um aparelho de correção, a um aparelho de normalização dos indivíduos. O mesmo acontece com a casa de correção ou com a prisão. Mesmo se os efeitos dessas instituições são a exclusão do indivíduo, elas têm como finalidade primeira fixar os indivíduos em um aparelho de normalização dos homens. A fábrica, a escola, a prisão ou os hospitais têm por objetivo ligar o indivíduo a um processo de produção, de formação ou de correção dos produtores. Trata-se de garantir a produção ou os produtores em função de uma determinada norma.” (FOUCAULT, 1987, p. 144).

O poder disciplinar, em virtude de sua economia e de seus efeitos, se estendeu por todo o corpo social, mas seus efeitos se deixaram sentir de forma mais sensível no âmbito institucional e, mais solidamente, nas instituições educativas. As tecnologias disciplinares estão na base da produção social de novos saberes e de sujeitos dóceis á exploração do opressor.

Recentemente assistimos a um retrocesso à igualdade de direitos entre os gêneros, quando o Plano Municipal de Educação (PME) da cidade do Recife, assim como aconteceu na Assembleia Legislativa do Estado, foi aprovado sem qualquer menção à questão de gênero ou identidade de gênero, por manobra da bancada

evangélica. Pelos referidos textos, mulheres, e lgbt devem ter seus direitos prejudicados, reafirmando o modelo machista e conservador bíblico.

A política de ensino da rede municipal do Recife estabelece critérios para se adotar medidas que transformem a escola em uma instituição à altura dos desafios postos pelas transformações históricas e, por conseguinte, em um ambiente onde as pessoas possam gozar de direitos plenos à cidadania, independentemente de gênero, orientação sexual, identidade de gênero, cor, raça, etnia, religião, origem, idade, condição física, mental, ou qualquer outra condição.

5 - RELATO DE CASO - PESQUISA PARTICIPANTE SOBRE O USO DA FOTOGRAFIA DIGITAL, EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. TRANSVERSALIZADA COM EDUCAÇÃO EM DIREITOS.

Fotografia 06 – Exposição de fotografias digitais, resultantes do projeto pedagógico Valorização mulher afro-brasileira e indígena e combate à desigualdade social no cotidiano escolar, através do uso da fotografia digital, tecnologias e mídias informáticas, uso de imagem autorizada.



Fonte: SALDANHA NETO, M. R, 2016.

O presente relato baseia-se em um projeto pedagógico envolvendo Educação Tecnológica, através da fotografia digital, Educação em Direitos Humanos, igualdade de gênero e efetivação das leis 10.639/03, 11.645/08, sobre a obrigatoriedade da educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena.

O referido projeto pedagógico foi feito no ano de 2016, para a feira de conhecimentos da Escola Municipal Mário Melo, e como atividade curricular da Rede de Ensino da Prefeitura da cidade do Recife, para sua 2ª Feira de Conhecimentos. O projeto de pesquisa se apresentava com o título: Valorização da mulher afro-brasileira e indígena e combate à desigualdade social no cotidiano escolar, através do uso da fotografia digital, tecnologias e mídias informáticas.

A área de conhecimento do projeto era de artes e as autoras e participantes foram as alunas : Kwmmily Chryslan, Esmeralda Agustinho do nascimento, Gislaini Andrieli, o orientador foi o pesquisador e autor da presente monografia.

A metodologia utilizada neste projeto de pesquisa foi baseada em planos de aulas construídas, na método pedagógico histórico-crítico de Paulo Freire e na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa. Na operacionalização da metodologia nas aulas foi usado o modelo construtivista interacionista, através de: 1 - pesquisa sobre história da tecnologia, fotografia digital e dos Direitos humanos; 2 – Técnicas de fotografia digital em dispositivos móveis; 3 – Técnicas de fotografia digital Selfie; 4 – O fazer artístico;. 5 – Avaliação, apreciação e crítica artística em fotografia digital.

Utilizamos também estudos e análise sobre a Fotografia Digital, tecnologias e mídias informáticas, Arte Educação, Educação Tecnológica em Informação e Comunicação, Educação em Direitos Humanos.

Por fim, fizemos relato teórico e visual sobre o uso da fotografia digital, no ensino e aprendizagem de artes, no combate às desigualdades sócias, no ensino fundamental II, no período da tarde, da Escola Municipal Mário Melo, da Prefeitura do Recife, no período de abril a outubro de 2016 .

A pesquisa participante em educação teve como objetivo ajudar o grupo envolvido a identificar por si mesmo os seus problemas de uma forma crítica, e

buscar as soluções adequadas para resolvê-los.

Os participantes da pesquisa foram 3 alunas pesquisadoras: Kwmmily Chryslan, Gislaini Andrieli e Esmeralda Agustinho do nascimento. Participaram, como grupo focal os alunos e alunas das turmas 6º ano A (33 alunos\as); 6º ano B (29 alunos\as); 6º ano C (29 alunos\as); 7º ano A (26 alunos\as); 7º ano C (27 alunos\as); 8º ano A (23 alunos\as); 8º ano B (26 alunos\as); 8º ano C (23 alunos\as); e 9º ano A (36 alunos\as); 9º ano B (34 alunos\as); totalizando 286 alunos e alunas. A coordenação da pesquisa foi feita pelo presente professor pesquisador.

Os estágios da referida pesquisa foram: Observação estruturada, Identificação do problema, construção de hipóteses, leituras e pesquisas na internet, exploração e testes de possíveis soluções.

As categorias de análise utilizadas, em virtude da peculiaridade e do objetivo do projeto foram: Fotografia digital, tecnologias e mídias informáticas, arte educação, ensino e aprendizagem em artes, ensino fundamental II, Educação em Direitos Humanos, igualdade de gênero, relações étnico raciais, contexto social e histórico, método Paulo Freire, Abordagem Triangular.

As etapas da pesquisa foram distribuídas na seguinte sequência: identificação e análise crítica do problema; determinação das bases teóricas da pesquisa; definição das técnicas de coleta de dados; delimitação da região a ser estudada; organização do processo de pesquisa participante; preparação dos pesquisadores; elaboração dos planos de aula; construção de ações que possibilitassem a solução do problema identificado; produção de uma exposição, vídeo e do relatório final, com depoimentos de alunos\as, discussão e avaliação de resultados.

Os instrumentos de pesquisa utilizados constaram de produção e coleta de fotografias digitais, observações do contexto social, pesquisas qualitativas temáticas, uso do livro didático, produção de textos, relatos, exposição de trabalhos artísticos, filmagens, e mídias sociais, e aplicativos digitais tecnológicos.

O Objetivo geral do referido projeto pedagógico foi, através da fotografia digital, despertar, junto aos alunos e alunas, comunidade escolar e sociedade em geral, a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos de direitos e deveres, artes, educação tecnológica, e educação em direitos humanos.

Entre os objetivos específicos, podemos destacar:

- Estimular a participação colaborativa de Professores e de Estudantes da Rede Municipal de Ensino do Recife- RMER em projetos de pesquisa dos quais resultem trabalhos inovadores, de caráter multidisciplinar utilizando-se das novas tecnológicas da informática e do método científico.
- Desenvolver habilidades de comunicação, de investigação, de interpretação de dados científicos, valorizando a elaboração de trabalhos experimentais, a partir das práticas vivenciadas em sala de aula, buscando estimular a criatividade no contexto da iniciação científica.
- Colocar em evidência trabalhos de reconhecido destaque científico, tecnológico e valor social, humanístico e educacional.

A metodologia do projeto consistiu na construção de oficinas de fotografia digital, técnica “Selfie”, produção e coleta de fotografias digitais das alunas em seu cotidiano, buscando propiciar elementos pedagógicos para a valorização do protagonismo da juventude e da mulher na sociedade.

Utilizamos as aulas construídas e os cadernos de bordo para acompanhar o dia a dia dos alunos\as, observando e relatando seu comportamento e desenvolvimento na vida e na escola. Além da pesquisa de fotografias fizemos pesquisas na internet, a exposição de fotografias digitais sobre Beleza Afro-indígena da Escola Mário Melo, e o lançamento da campanha: MEU CABELO NÃO É RUIM, RUIM É SEU RACISMO.

Dentro dos objetivos do projeto, propusemos também a produção e publicação nas mídias sociais de um vídeo, a partir de uma “storytelling”.

Storytelling é um termo em inglês que, traduzindo de maneira livre para o português, significa “o ato de contar histórias”. O costume de narrar casos pertence ao ser humano desde muito tempo e estima-se que foi inventado antes mesmo da escrita.

Para criar nosso Storytelling utilizamos 7 etapas da Jornada do Herói. Existem várias maneiras de se contar uma história, mas a mais utilizada atualmente é a jornada do herói. Joseph Campbell, autor do livro “O herói de mil faces”, apresenta o padrão narrativo das histórias famosas e emocionantes, é a partir deste padrão que contamos nossa história.

A arte educação, tecnologias e mídias sociais tem demonstrado grande poder de resolução de problemas e conflitos sociais. É esta ferramenta que usamos, para tentar resolver nosso problema. Feita toda a pesquisa, recolhido todo o material de fotografias digitais, decidimos fazer o Storytelling através do aplicativo “Movie Maker”, a ser publicado no Youtube.

O cenário de nossa história se passa na periferia da cidade do Recife, em comunidades e favelas, onde a população oprimida, atora desta storytelling, vive.

O contexto urbano da maioria dos alunos da Escola Mário Melo, é constituído por comunidades carentes, presentes no entorno do bairro de Campo Grande e Santo Amaro, situados na zona norte da Cidade do Recife. .

Os personagens e heróis de nossa storytelling são as alunas de descendência afro indígenas.

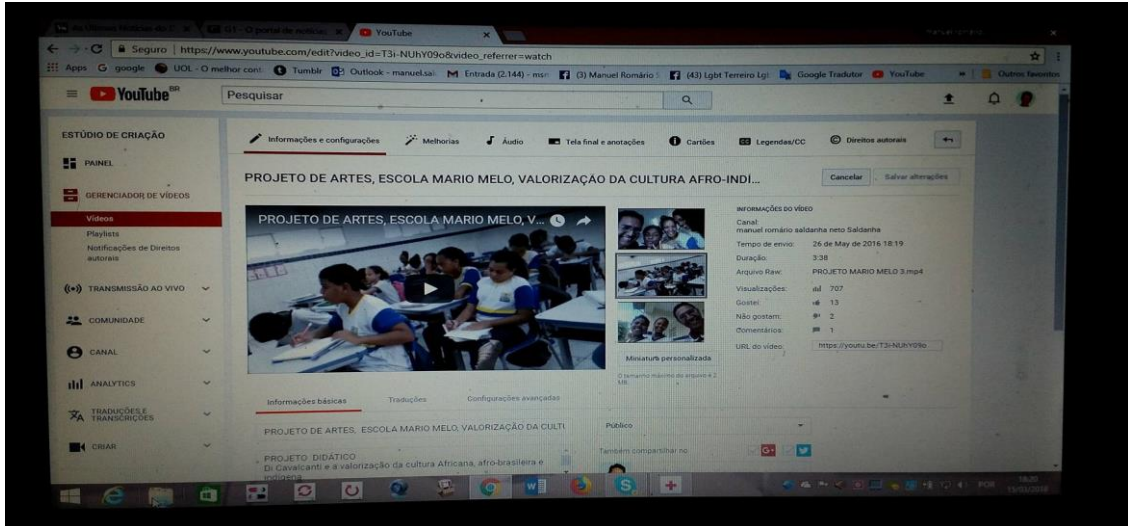
Esta storytelling foi composta de vários personagens e foi constituída por uma rede de tecnologias e mídias sociais. Em princípio, as imagens digitais foram feitas por aparelhos de telefonia móvel, ou celulares, a coleta das imagens foi feita via Facebook, Messenger, e pelo aplicativo Whatsapp, posteriormente, usamos o programa digital Movie Maker para construir nossa história.

Durante a construção do vídeo, no programa Movie Maker, baixamos, através do aplicativo “A tube Catcher”, a trilha sonora do storytelling, a música de Gilberto Gil, Realce, (GIL, 1979).

Ao final obtivemos um produto tecnológico, um vídeo digital, que foi veiculado nas redes sociais do Facebook, Whatsapp, e também no site Youtube, no endereço eletrônico: <https://youtu.be/AedbwfC2MUw> ou <https://www.youtube.com/watch?v=AedbwfC2MUw&feature=youtu.be>

O produto entregue, como resposta aos problemas e conflitos sociais vivenciados pelo grupo educacional foi a construção coletiva de uma história visual, na qual foi feito um apelo às pessoas, convidando a todos e todas a se engajarem na luta por um mundo melhor, contribuindo para a construção de uma sociedade mais democrática, justa e igualitária.

Fotografia 07 – Divulgação do vídeo na mídia social Youtube



FONTE: SALDANHA NETO, M. R., 2016.

Com a realização dos projetos pedagógicos e artísticos atingimos, junto aos estudantes, o desenvolvimento de habilidades tais como: comunicação, capacidade investigativa, interpretação de dados científicos, o experimentar na construção do conhecimento, a criatividade no contexto da disciplina de artes, da tecnologia da informática e da iniciação científica, transversalizados com Direitos Humanos, Igualdade de Gênero, e étnico-racial, no combate às desigualdades sociais de gênero e raça.

5.1 - Relatos, Reflexões e Protagonismo Da/os Alunas e Alunos

Fotografia 08 – Colagem de fotografias digitais, resultantes do projeto pedagógico Valorização mulher afro-brasileira e indígena e combate à desigualdade social no cotidiano escolar, através das tecnologias da informação e comunicação, uso de imagem autorizada.



Fonte: SALDANHA NETO, M. R, 2016.

Durante o período de construção desta pesquisa foram colhidos diversos relatos e reflexões da/os alunas e alunos participantes do projeto.

Não faremos uma exposição exaustiva destes relatos, por se tratar de um estudo feito no período de abril a outubro de 2016, no qual os depoimentos eram colhidos diariamente, através de exercícios e avaliações.

Em virtude da enorme quantidade de relatos, fizemos uma seleção dos que achamos mais relevantes, com relação ao olhar, leitura, releitura e protagonismo de alunas e alunos a partir das palavras geradoras: desigualdade social, racismo, e relações de gênero.

A abordagem teórica adotada na colheita dos relatos, baseou-se no “Método” Paulo Freire (2005) e na “Abordagem Triangular” de Ana Mae Barbosa (2009), que consideram o educando como sujeito elaborador do conhecimento, inserido em um contexto social, político, econômico, ambiental, histórico e cultural.

Para Freire e Mae, a educação é formalista e vazia, se não for contextualizada por conteúdos histórico sociais.

“Não basta saber ler que “Eva viu a Uva”. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.” .(FREIRE, 1991, p. 22).

A perspectiva sócio-cultural e histórico-crítica contextualizada de Paulo Freire e Ana Mae considera a construção do saber ou sua releitura a partir da realidade vivenciada pelos sujeitos da história, onde o conhecimento é elaborado mediante a relação teórica-prática para superar as contradições, problemas e conflitos presentes nos contextos sociais.

Inversamente à concepção tradicional de educação, chamada por Freire de bancária, a Pedagogia do Oprimido é elaborada a partir dos saberes prévios do aluno, possibilitando um novo olhar e a construção da aprendizagem significativa, por meio da análise crítico-reflexiva, sobre o modo como o mundo é posto e como o conhecimento é construído, tendo por fim a transformação social, que terá aplicabilidade e relevância na vida do aluno e da sociedade que o circunda.

A partir das palavras geradoras: desigualdade social, racismo, e relações de gênero alunas e alunos dão seus relatos sobre o projeto:

“Durante anos, o ensino nas escolas sobretudo nas aulas de artes, se estabeleceram

com pouca criatividade e falta de entusiasmo com os temas propostos em gerações. A tecnologia, juntamente com a internet, vem conquistando um espaço imenso, devido a dimensão de conteúdo que as mesmas proporcionam. Rapidez, praticidade e aprimoramento de novos conhecimentos.” Aluna pesquisadora, Kemmily Chrylan, 8º C.

“O machismo é o reflexo de uma sociedade covarde, na qual quem sofre com as consequências são as mulheres. Os homens se aproveitam do sexo feminino para violentar, humilhar e difamar as mulheres, um ato de covardia que acontece não só no Brasil, mas em todo mundo.” Aluna pesquisadora, Gislaïne Andriele, 8º ano A.

“Bom, a internet é um É uma rede de várias outras redes, que consiste de milhões de empresas privadas, públicas, acadêmicas e de governo, com alcance local e global e que está ligada por uma ampla variedade de tecnologias de rede eletrônica, sem fio e ópticas, muitos são contra o uso do celular nas aulas de artes, mas também não ver por outro lado que pode ajudar muito na explicação e também pesquisa.” Thawana Vitória, 7º ano C.

“Beleza Afro e Racismo. Racismo hã? Não mesmo, é uma palavra pior que que um palavrão, que não consta no meu dicionário, pois essa palavra é muito ofensiva e pra mim o racismo é uma palavra horrorosa, que não tem nem porque. Sou negra, orgulho-me de minha cor, amo o tom da minha pele e principalmente meus cachos afro, e neles que eu me revelo, mostro minhas qualidades e principalmente minha beleza.” Brenda Emilly, 8º ano A.

“A **internet** é um excelente meio de comunicação que deve ser aproveitado. Muita **informação** circula a cada segundo na “grande rede **mundial** de computadores”, mas é necessário filtra-la, afinal, não **precisamos saber** de tudo, mas sim **daquilo** que é relevante e nos interessa”. Felícia Cláudia, 8º ano B.

“Hoje não é como antes, a cada dia que passa, as mulher são violadas constantemente, são violadas, constantemente são violentadas, agredidas e abusadas sexualmente. Mulheres não podem usar short curto, vestido, etc, que há sempre um safado pra querer abusar, etc. Não pode sair sozinha, nem trabalhar. É isso aí, as mulheres merecem respeito e digna não contra o machismo.” Brenda Emilly, 8º ano A.

“Bom, começando, vou falar um pouco da importância da internet para as artes e a vida! Nós seres humanos precisamos da internet para várias coisas como pesquisas, tarefas e coisas a mais, a internete tem uma importância muito grande para nossa vida, por isso precisamos dela, para conversar com as pessoas, compartilhar coisas, aprender coisas novas, estudar, para trabalho e outras coisas.” Jacssylene Felipe, 6º ano B.

“Todos nós que pensamos como: homens e mulheres. Estou aqui para falar ou escrever o que eu odeio sobre o machismo, porque as mulheres não estão sendo valorizadas como deve ser. Todos os dias, mais de 15 mulheres ou mais morrem por dia, a maioria dos casos por conta do ciúme, preconceito e o machismo, isso é um descaso humano porque isso não deveria existir.” Claudemir, 8º ano A.

“A importância do uso das tecnologias nas aulas de Artes: então eu acho muito importante falar sobre esses assuntos por achar que esses dois elementos se completarem eu tenho certeza que seria muito mais fácil de aprender de saber o que de ser colocado em um trabalho de Artes por exemplo e a tecnologia tem vários elementos positivos e se juntar a tecnologia com a arte as coisa boas e legais desses dois elementos vão aparecer e os alunos vão ter a vontade de aprender cada vez mais e isso é muito bom e super importante em uma boa escola.” Patrícia Carolina, 7º C.

“A maioria das pessoas ricas pensam, pois elas são arrogantes, se acham superiores,

melhores em relação aos outros, porque tem um grande poder aquisitivo, mas isso não existe. Todo mundo é igual. A pior pobreza que existe não é a falta de dinheiro não, é

“Muitas garotas sofrem bastante preconceito por causa do cabelo. Eu acho isso um absurdo, as pessoas só ofendem as outras para se sentirem “mais bonitas” diante da sociedade.’

Pessoas negras dos cabelos cacheados são as que mais sofrem, para mim os negros de cabelos cacheados são os que mais admiro, Uma das mulheres que mais admiro a beleza é Sheron Menezes e Thais Araújo, elas sofreram preconceito, sendo que elas são muito lindas.

Todos negros merecem respeito igual a todos brancos, porque o sangue de todo mundo é vermelho e somos todos iguais aos olhos de Deus.” Adriele Maria, 8º ano A.

Paulo Freire e Ana Mae enfatizam que um educador crítico, é aquele que reconhece que só é possível ensinar em processo, que é obtido socialmente em diálogo.

A educação não é um ato de transmissão de conhecimentos, artes e tecnologias, mas sim criação de oportunidades para a construção de saberes, representando um processo de formação, no qual alunos e alunas se tornam sujeitos de seu conhecimento, sendo que professor e alunos\as desse processo se educam e passam por um aprendizado, tendo por fim a consolidação de um estado democrático, que respeite os direitos humanos.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS, DISCUSSÃO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS.

Nesta monografia buscamos relatar como a fotografia digital, Educação em Artes Visuais, a Educação Tecnológica e Educação em Direitos Humanos, quando associados podem ser um potente instrumento de redução de desigualdades sociais.

Vivemos num mundo onde a violação dos direitos humanos se tornou um problema complexo e sistêmico, tanto à nível local, como nacional, regional ou global.

O direito fundamental á vida, pressupõe uma série de direitos, tais como: alimentação, moradia, trabalho, dignidade liberdade, igualdade, segurança , educação, participação social, paz, meio-ambiente, comunicação, democracia, informação, pluralismo, direitos cívís e políticos, entre outros.

Ainda que estabelecidos em lei, a grande maioria dos direitos humanos são constantemente violados, através das desigualdades sociais, onde uma classe

privilegiada desfruta de todos os privilégios, em detrimento de outras classes, excluídas de seus mais fundamentais direitos.

Apesar do que estabelece a Constituição Brasileira e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, constatamos que a desigualdade social, enquanto estrutura de exclusão, é uma realidade complexa e um grave problema social, tanto na cidade do Recife, como no Brasil e no mundo globalizado.

No Mundo, no Brasil e na cidade do Recife, como já enfatizamos, ainda há muito para ser conquistado em termos de direitos humanos, respeito à dignidade da pessoa humana, sem distinção de raça, nacionalidade, etnia, gênero, classe social, região, cultura, religião, orientação sexual, identidade de gênero, geração e deficiência.

A ideologia neo liberal, como tem se efetivado, é classista, elitista, anti-igualitarista, racista, machista, patriarcalista, xenofóbica e LGBT fóbica, não aceitando os avanços à igualdade, seja no campo do acesso aos direitos, seja nas opções por expressões e liberdades individuais, coletivas, plurais ou sociais.

Por trás e a frente deste projeto de poder poder conservador aparecem as figuras públicas e políticas, como é o caso de Trump nos EUA, Bolsonaro no Brasil, e também outras figuras pelo mundo afora, que pactuam os mesmos ideais.

As consequências deste tipo de posição política são sociedades desiguais, opressoras, intolerantes e mais violentas com as diferenças, usando a força como mecanismo de proteção e reprodução dos privilégios das elites, em fim, sociedades menos democráticas.

Em que pese os obstáculos que prejudicam a adoção das novas tecnologias informatizadas, tais como : falta de políticas e programas de educação pública para tecnologia da informação e comunicação, desmonte da escola pública e fortalecimento da escola privada paga, a transição problemática, sem planejamento e excludente da escola real para a escola virtual, falta de equipamentos e infraestrutura deficiente, formação de professores precária, a carência de políticas públicas para investimentos em tecnologia, professores mal pagos, professores despreparados e resistentes ao uso de TICs, falta de estímulo aos professores para que usem práticas inovadoras, não conhecimento sobre a existência dos recursos digitais educacionais

disponíveis, os resultados e avaliação da pesquisa foram extremamente satisfatórios, no cotidiano escolar e social.

Conseguimos efetivar o ensino-aprendizagem e pesquisa em Artes, Educação Tecnológica, Educação em Direitos Humanos, resgatar a autoestima positiva de nossos alunos\as, e participação cidadã protagonista dos mesmos\as, combatendo o racismo, machismo, bullying e a desigualdade social.

Com a presente pesquisa em Artes, Tecnologia da Informação e comunicação e Direitos Humanos, conseguimos efetivar:

- 1 - A alfabetização midiática e informacional, através do uso pedagógico da fotografia digital, das tecnologias de informação e comunicação em arte educação.
- 2 - Aumentar o acesso à informação, conhecimento em fotografia digital, Artes, Tecnologia e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias de informação e comunicação.
- 3 - Intensificar a liberdade de expressão e melhorar a qualidade da educação em Artes e tecnologias da informação.
- 4 – promover as habilidades e as atitudes necessárias para valorizar nas sociedades as funções das mídias e de outros provedores de informação, incluindo os da internet e contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação, acesso, e conexão à outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a comunidade de entorno.
- 5 – Estimular a pesquisa, avaliação, produção e divulgação de informações e conteúdos de Artes, Tecnologia da Informação e comunicação;
- 6 – Introduzir as competências fundamentais em Educação Tecnológica em Artes , preparando os jovens e adultos para o mercado de trabalho para que as pessoas participem de maneira eficaz de todos os aspectos dos direitos, desenvolvimento humano, social, democrático e cidadão.
- 7 - promover a interdependência, a indivisibilidade e a universalidade dos direitos humanos.
- 8 - fomentar o respeito e a valorização das diferenças, bem como a oposição à discriminação por motivos de raça, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra índole, bem como por motivos de origem nacional, étnica ou social, de condição física ou mental, ou por outros motivos.

Dentro, das pedagógicas críticas e contra hegemônicas, trabalhar Arte Educação transdisciplinarizada com Direitos Humanos, Educação Tecnológica, buscando combater a opressão e desigualdade social, é uma proposta necessária, no âmbito da educação e sociedade.

A fotografia digital, Educação em Artes Visuais associada à Educação Tecnológica, Educação em Direitos Humanos, quando associados podem ser o exercício de uma pedagogia crítica, inclusiva, democrática e libertadora, além de um potente instrumento de redução de desigualdades sociais.

7 - REFERÊNCIAS

- ADORNO T. W. e HORKHEIMER, M. **Conceito de Iluminismo**, Col. Os Pensadores. Editora Nova Cultura Ltda. São Paulo, 1996.
- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1987.
- BARBOSA, A. M. T. B.. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: Ed. C/Arte, 1998.
- _____**A imagem no ensino da arte**. 7ª edição revisada. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- BAUDELOT, C.; ESTABLET, R. **La Escuela Capitalista**. 5ª edição. México: Siglo Veintiuno Editores, 1978.
- BENJAMIN, W. **A Obra de Arte na Época de suas técnicas de Reprodução**, Col. Os Pensadores, Abril Cultural, São Paulo, 1993.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. **A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Trad. de Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2017.
- _____**Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.
- _____**Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, que estabelece o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO**.
- _____**Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB,1996**.
- _____**Lei nº 10.639\03, sobre a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", 2003**.

_____. Lei nº 11.645/08, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, 2008.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), 1998.

_____. Plano Nacional de Educação em direitos humanos, 2007.

_____. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) / Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República - - ver. e atual. - - Brasília : SEDH/PR, 2010.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAMPBELL, J. **O herói de mil faces**, São Paulo, Cultrix, 1993.

CANABARRO, I. **Fotografia, história e cultura fotográfica: aproximações**. Estudos Ibero- Americanos, PUCRS, v.XXXI, n. 2, p. 23-39, dez., 2005.

Declaração Universal dos Direitos humanos, ONU, 1948, disponível em <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>.

Diário Oficial do Recife, Recife, 19.05.2016.

QUINTAS, A. et al. Manual de Fotografia Digital. Porto: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Porto, FCUP\ESA, 2007\08.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramalhe. Petrópolis, Vozes, 1987.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.

_____. **Pedagogia da Autonomia : saberes necessários à prática educativa**, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

.GIL, G. **Realce**, Warner Music Group Brasil, Rio de Janeiro, 1979.

GRIZZLE, Alton, **Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias** / Alton Grizzle, Penny Moore, Michael Dezuanni e outros. – Brasília : UNESCO, 2016.

HABERMAS, J. **Técnica e Ciência Enquanto Ideologia**, Col. Os Pensadores, Abril Cultural, São Paulo, 1983.

Judith Butler escreve sobre o fantasma do gênero e o ataque sofrido no Brasil, **Jornal Folha de São Paulo**, São Paulo, 21 de novembro de 2017, disponível em

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/11/1936103-judith-butler-escreve-sobre-o-fantasma-do-genero-e-o-ataque-sofrido-no-brasil.shtml>, acesso em 23 de dezembro de 2017.

LOURO, Guacira Lopes, **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista, Petrópolis, Vozes, 1997.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Trad. Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulinas, 2005.

_____. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo, Cortez, 2000.

Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos, Brasília, UNESCO, 2012.

SAFFIOTI, H.I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER DO RECIFE, **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife: Subsídios para Atualização da Organização Curricular**. / Élia de Fátima Lopes Maçaira (Org.), Katia Marcelina de Souza (Org.), Marcia Maria Del Guerra (Org.). __ Recife, 2012.

Política de Ensino da Rede Municipal do Recife: Subsídios para Atualização da Organização Curricular. / Élia de Fátima Lopes Maçaira (Org.), Katia Marcelina de Souza (Org.), Marcia Maria Del Guerra (Org.). __ Recife: Secretaria de Educação, Esporte e Lazer, 2012.

8 - ANEXO - REGULAMENTO DA 2ª FEIRA DE CONHECIMENTOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RECIFE – 2016 – DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DO RECIFE torna pública a abertura das inscrições para a 2ª Feira de Conhecimentos da Rede Municipal de Ensino do Recife - RMER - 2016, visando disseminar a prática da pesquisa científica entre professores e estudantes em unidades educacionais da Rede de Ensino da Prefeitura do Recife, de acordo com as normas estabelecidas neste regulamento.

1 - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES:

A 2ª Feira de Conhecimentos da RMER terá duas etapas: a Etapa Escolar e a Etapa Municipal.

A Etapa Escolar: deverá acontecer até 31 de agosto de 2016, e nela serão escolhidos

os 03(três) melhores trabalhos a serem inscritos na etapa seguinte. Trata-se de uma etapa obrigatória, da qual estudantes e professores deverão participar para poder se inserir na etapa seguinte. Os trabalhos serão escolhidos por uma Comissão Avaliadora externa composta de no mínimo cinco profissionais da educação.

A Etapa Municipal: será realizada nos dias 19 a 21 de outubro de 2016, nela participarão os 72 melhores trabalhos da RMER, sendo 36 projetos/escolas apresentados no dia 19 e os outros 36 no dia 20, com cerimônia de premiação dia 21, à tarde, com a presença dos estudantes que apresentaram projetos nesta etapa.

1.1.2.1 Trabalhos enviados que não atendam aos critérios estabelecidos, poderão ser substituídos por trabalhos inscritos de outras unidades que atendam aos referidos critérios.

1.2 Cada equipe deverá ser constituída por, no mínimo, 02 (dois) e, no máximo, 03 (três) estudantes, e orientada por um professor orientador responsável, podendo ainda ser instituído um professor co-orientador.

1.3 Não poderá haver troca nem inclusão de integrantes na equipe após o cadastramento e submissão do projeto.

1.4 Não será permitida a participação de um mesmo estudante com mais de um projeto e em mais de uma equipe.

1.5 As equipes poderão ser formadas por estudantes de anos e turmas diferentes, desde que pertençam aos anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental da RMER.

1.6 Os professores responsáveis poderão orientar até três trabalhos diferentes.

1.7 Aos professores responsáveis caberá a função de coordenar e supervisionar o trabalho dos estudantes, sendo os estudantes responsáveis pela execução e pela apresentação dos trabalhos durante o período de realização das Feiras de Conhecimentos, nas datas e horários indicados na programação.

1.8 A Direção escolar será responsável pela inscrição dos trabalhos selecionados na Etapa Escolar e que deverão participar da Etapa Municipal.

1.9 Cada equipe deverá escolher um tema das diversas áreas do Conhecimento e desenvolvê-lo dentro dos critérios da metodologia científica, utilizando as normas de Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT

1.10 As equipes deverão participar da Feira de Conhecimentos da escola na qual estão matriculadas, no período de 15 a 31 de agosto de 2016.

1.11 Esse evento poderá ser gravado, filmado ou fotografado.

1.12 Só serão selecionados os projetos que estiverem de acordo com todas as normas previstas neste regulamento. Havendo alguma irregularidade, os projetos serão desclassificados.

Fonte: Diário Oficial do Recife, Recife, 19.05.2016.